

FH participou das negociações

Presidente aceita que presidência do Senado continue com PMDB

Givaldo Barbosa

Isabela Abdala, Ilmar Franco
e Cristiana Lobo (*)

● **BRASÍLIA.** O presidente Fernando Henrique teve participação direta na decisão do senador Jader Barbalho (PMDB-PA) de anunciar sua disposição de renunciar à presidência do Senado. Numa reunião com líderes dos partidos aliados, Fernando Henrique aceitou que o novo presidente da Casa fosse um peemedebista.

Há uma semana a cúpula do PMDB vinha tentando convencer Jader a antecipar a renúncia, mas ele só a aceitaria, se pudesse fazer à sua maneira. Por isso, decidiu antes reassumir o cargo, para depois, se afastar definitivamente.

— Não serei renunciado e não vou ficar impassível diante do avanço do PFL nos espaços do PMDB — disse Jader na reunião com os caciques do seu partido na quarta-feira.

Nessa estratégia, conseguiu envolver Fernando Henrique. No momento em que Jader entregava ao presidente em exercício do Senado, Edison Lobão (PFL-MA), uma carta informando a sua volta à Casa, o presidente do PMDB, deputado Michel Temer (SP), se reunia com Fernando Henrique e os presidentes dos partidos aliados Jorge Bornhausen (PFL), José Aníbal (PSDB) e Pedro Corrêa (PPB) para comunicar o retorno de Jader ao comando do Senado. Na parte da manhã a cúpula do PMDB já havia se reunido com o presidente para tratar do assunto.

Pesou na decisão de Jader de voltar a assumir a presidência, mesmo



MICHEL TEMER (à direita) sai da casa de Jader com Geddel (à esquerda) e Renan

que por mais alguns dias, a desenvoltura com que o PFL se movimentava na Casa para isolá-lo: no Conselho de Ética, o senador Geraldo Althoff (SC) protelou a sua saída e, na presidência do Senado, Edison Lobão, ameaçava tomar decisões importantes, como antecipar o pagamento do reajuste de 11.98% dos funcionários do Congresso.

Jader exigiu que sucessor fosse um peemedebista

Temer avisou também que a disposição de Jader era a de renunciar ao cargo, desde que seu sucessor fosse do PMDB. Todos concordaram que o sucessor seria do PMDB, mas Bornhausen ponderou que o escolhido deveria ser alguém afinado com o grupo presente. Cinco nomes foram

citados: José Sarney (AP), José Fogaça (RS), Ramez Tebet (MS), José Alencar (MG) e Renan Calheiros (AL). Mas apenas Sarney e Tebet tiveram o aval de todos.

Ao renunciar, Jader se antecipou a uma decisão da Casa, que aprovou a indicação de que ele não poderia voltar ao comando do Legislativo. O requerimento, aprovado no Conselho de Ética, foi lido em plenário pela manhã e, mesmo sem efeito concreto, teve peso decisivo para impedir a volta de Jader. Pela estratégia posta em prática ontem, entretanto, ficou claro que, se for aberto um processo de cassação do mandato, o senador irá respondê-lo até o fim, contando com a solidariedade do seu partido. ■

(*) Da GloboNews.com